

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 28 de Setembro de 1873

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

28 DE SETEMBRO

A cultura do fumo (1)

A cultura do fumo é sem duvida alguma uma das mais importantes do nosso paiz. O clima e o terreno do Brazil, são incontestavelmente apropriados para a cultura do fumo, como os melhores do mundo.

A excepção de um unico lavrador da provincia de Minas-Geraes, que vende o seu producto com o titulo de fumo Daniel, todos os mais cultivam hoje essa planta preciosa, que deve constar importante ramo agricola do paiz, como o café, do mesmo modo porque o fazião os nossos avoengos a meio seculo.

No empenho de concorrer para o melhoramento dessa industria, adquirido pelas observações e experiencias que tenho feito, animei-me a escrever esta imperfeita memoria, especialmente destinada aos fazendeiros das provincias de Minas-Geraes e Rio de Janeiro, que, ao lado da lavoura do café, cultivam tambem o fumo.

Sementeira.— As sementes, que devem ser novas e escolhidas de um anno, serão semeadas de fins do mez de Outubro a Dezembro.

Os canteiros para as sementeiras serão feitos em logares pouco soalheiros, para evitar-se os ardentes raios do sol, que fazem grande estrago á planta no primeiro periodo do seu desenvolvimento.

Terão de largura cinco palmos, e o comprimento que se quizer.

(1) E' tão raro que os nossos lavradores se dêem ao trabalho de escrever o resultado de suas experiencias, que nos admiramos de encontrar o seguinte trabalho no Monitor Sul Mineiro, a quem pedimos venia para transcrevel-o, lastimando que ao mesmo tempo o Sr. A. P. da Rosa, não tenha feito a descripção da machina de destallar de sua invenção.

F. A.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 133)

Ella continuou :
— Vamos! pega agora nesse pausinho, manobra-o em torno da cabeça; desembarraca-te! mais depressa!.. Vá... assim vae bem. Olá, vós outros, attenção!
— O primeiro que não tocar ou cantar despeço-o no fim do mez.
Os musicos interdictos não sabendo como obedecer, nem osando resistir, romperam afinal, estrondosamente em um coro, de demônios, em quanto que os cantores, desconcertados e completamente ensurdidos repetiam o trio tentando, mas em vão, dominar aquella musica verdadeiramente infernal.
Afinal o charivari tornou-se tal, que artistas, coristas, musicos, serventes e bombeiros, todos enfim, não podendo resistir a louca hilaridade que delles se apoderava, desataram, unisonos, em uma estrondosa gargalhada.
A sra. Chatelle estava livida de colera. Neste ponto julguei dever intervir, e de-

Revolve-se bem a terra, e deita-se, como primeira camada, esterco bem amadurecido, coado em peneiras, ficando a superficie perfeitamente plana.

Misturadas as sementes com duas partes de cinza, lança-se sobre os canteiros por meio de uma peneira fina, cobrindo-se estes immediatamente com folhas de palmeiras ou quaisquer outras, para evitar-se o sol, que é prejudicial á planta, logo que começa a nascer.

Depois de nascidas as sementes, substitue-se a coberta por outra da mesma natureza, mas que tenha de cinco a seis palmos de altura.

E' indispensavel regar-se os canteiros duas vezes, por dia, uma antes de nascer o sol, e outra depois de pôr-se, tendo o regador ralo fino.

E' tambem preciso que durante a noite fiquem descobertos os canteiros e expostos á frescura.

Durante o desenvolvimento da planta do fumo, é commum apparecerem lagartas que começam logo a comer as folhas.

Para extinguir-se esse pernicioso bicho, é sufficiente fazer-se algumas regas sobre os canteiros com agua salgada, ou alcalina, meio este que os destróe completamente.

Plantação do fumo.—Para o fumo, como para qualquer outra planta, deve-se escolher terreno de boa qualidade e soalheiro.

Preparada a terra, destocada e bem limpa de raizes, planta-se o fumo em linha, como café, com a distancia de cinco palmos de um pé a outro.

E' conveniente escolher-se a muda, preferindo as mais vigorosas, nunca tendo menos de quatro a dez pollegadas de altura.

Tratamento da planta.—Todo o terreno plantado deve ser conservado sempre limpo, fazendo-se para isso as capinas que forem necessarias, e nessa occasião é essencial deitar-se grande quantidade de terra, tirada da superficie do sólo, em torno da planta, afim de que esta se desenvolva com todo o vigor.

Attingindo a planta a certo desenvolvimento, começa a mesma a deitar entre as folhas levótos; então cumpre á pessoa encarregada desse serviço tirar taes brotos, que alguns denominam olhos, para que o arbusto adquira mais vigor.

Quando o fumo em seu maior desenvolvimento começa a lançar o pendão, cumpre cortar ou capar.

O pé de fumo não póde comportar em todo vigor mais de 16 a 20 folhas, devendo-

pois de conjurar a tempestade, fallei-lhe no que, por minha vez, pretendia.

Ha pouco te disse que apesar de todos os seus defeitos a directora era uma excellente mulher.

Minhas confidencias commoveram-na; e não só me autorizou a assistir a todos os ensaios que de antão em diante fizesse, prometendo-me por tambem ao corrente dos detalhes da encenação, mas até empenhou sua palavra em como faria representar em seu theatro o primeiro vaudeville em um acto que eu escrevesse.

No fim de quinze dias eu conhecia todas as expressões consagradas á gíria do theatro e me havia relacionado intimamente com os principaes artistas, passando as noites a compor couplets cuja idea procurava fazer brotar do cerebro, mas afinal appellava para o Dicionario de rimas.

Tres mezes depois tive a immensa satisfação de ver nos cartazes amarellos, pregados as portas dos edificios publicos, brilhar o titulo do meu primeiro vaudeville; eil-o.

O IMMEDIATO DO NAVIO

OU

AS TRES FANTASIAS DE SARA A CREOLA

Impresso em letras gigantescas, o titulo attrahia a attenção e fazia parar, por alguns instantes, os passeadores e vadios.

A representação obteve, senão esplendido triumpho, pelo menos um honroso successo. No fim os espectadores perguntaram o nome do autor.

se tirar por baixo as que excederem, principalmente as que estiverem estragadas pela approximação da terra e pelos insectos.

Colheita do fumo.—Quando as folhas do fumo começam a amarellar, tem a planta chegado ao estado de ser colhida.

Resolvida a colheita, o lavrador terá o cuidado de mandar fazel-a, apanhando somente as folhas maduras em peneiras, de modo que não envolvão corpos extranhos, collocando-se as folhas em estaleiros, de duas a duas, com separação as grandes das pequenas.

Feito este processo, dentro de 8 a 10 dias, revelando as folhas a cor de lavana, achase o fumo no estado de ser destalado, e para isso juntão-se as folhas formando pilhas, á proporção da altura da machina de destalar.

E' escusado dizer que a colheita deve ser feita em dias seccos, porque a humanidade é muito prejudicial.

O processo de se destalar, conhecido até agora, é seguramente o trabalho mais difficil e penoso para aquelles que se entregão no nosso paiz a esse ramo de industria; por que, além de moroso e imperfeito, tem sido talvez a causa da repugnancia de muitos fazendeiros não cultivarem o fumo. Mas para substituir a esse rotineiro e desvantajoso processo, depois de sérias investigações, resolvi o difficil problema com a machina de minha invenção, com a qual destalão-se de uma só vez cincoenta folhas de fumo pelo menos, por meio de um processo rapido, facil, barato e perfeito, tanto que o resultado produzido pela machina corresponde ao trabalho de 50 pessoas no mesmo espaço de tempo.

A machina é tão barata que qualquer lavrador póde adquiril-a, por mais insignificantes que sejam seus recursos.

Para se destalar por meio da machina, collocão-se debaixo dos facões, pilhas de 50 folhas ou mais de uma só vez, tendo-se o cuidado de collocal-as certas no logar referido, e com a pressão da manivella, separão-se perfeitamente os talos das folhas.

A machina póde ser facilmente movida por qualquer pessoa de menor idade.

Maneira de se fazer o fumo.—Destaladas as folhas, fazem-se as cordas pelo processo seguido, tendo-se o cuidado de haver toda a igualdade na preparação das cordas e nas emendas, de maneira que não produza desigualdade no fumo depois de leito.

Os cordões podem ser de tres a seis porque a excessiva grossura póde prejudicar

O artista encarregado do principal papel, approximou se da boca da scena e saudando graciosamente o publico disse-lhe:

—Minhas senhoras e senhores, o autor da peça que acabamos de ter a honra de representar perante vós é um amador desta cidade que deseja guardar o incognito.

Os applausos redobram! Era preciso animar o amador estreaute.

Meu vaudeville foi representado cinco vezes e rendeu-me 25 francos.

O sr. Clement assistiu a primeira representação e fez-se notavel pelas suas ruidosas manifestações em favor da peça.

Quando dei-lhe conta do resultado do meu primeiro ensaio, disse-me elle:

—Muito bem, meu rapaz, não te sahiste mal... basta que faças quarenta e oito duzias como essa por anno para attingires a somma convencionada!... E's capaz de fazer quarenta e oito duzias por anno?

A estria não foi lá muito brilhante, mas enfim era uma estrea.

Entreguei-me de novo ao trabalho.

Dahi ha tres mezes tinha prompta uma comedia em tres actos

Reuni alguns amigos, os mais sinceros e esclarecidos, e fiz-lhes a leitura da minha nova produção: suas felicitações e applausos compensaram as difficuldades que tive de vencer para concluil-a.

Esses amigos aconselharam-me, unanime e sinceramente, que quanto antes viesse para Paris apresentar a minha peça ao Theatro Francces. Alguns dentre elles não punham duvida em que a comedia seria recebida com enthusiasmo.

o fumo, concorrendo para que fique ardido. Enrola-se o fumo em paos de 5 a 6 palmos de comprimento, proporcionalmente á sua estensão.

Todos os dias muda-se o fumo de uns paos para outros, até desapparecer todo o mel que naturalmente abunda, e quando o mel torna-se excessivo, gradêa-se de um pão para outro, e com este processo, que é simples, consegue-se o fim desejado.

O mel que resulta do fumo assim preparado, deve ser-lhe applicado como meio de conservar-lhe a pureza e essencia. Nessas condições é muito conveniente collocar-se os raios em logar sombrio, porque os raios do sol são muito prejudiciaes.

Modo de encargar.—Quando o fumo, embora resinta-se de alguma humidade, não deita mais mel, encarga-se, fazendo-se os rolos de 10 metros cada um, envolvido em palhas de milho ou pannos de algodão.

Assim acondicionado, colloca-se o fumo em pavimento terreo, porém secco, resguardado do ar e da humidade.

O mel do fumo, que tem valor não pequeno pelas suas diversas applicações, ainda é conseguido por outro modo.

Cortão-se na roça os pés de fumo depois de concluida a colheita, e ronnidos aos talos das folhas, são lançados em um tacho, deita-se agua, cozinha se, e depois de coado em peneira grossa, leva-se de novo ao fogo, e depois de chegar a ponto consistente, deita-se em barris novos.

Offerecendo ao publico estas ligeiras considerações sobre um producto, cujo valor tem de occupar no futuro, saliente logar na receita publica e privada do Imperio, julgo haver assim concorrido para o melhoramento dessa industria no paiz.

ANTONIO PEDRO DA ROSA.

MEMORIA

A memoradeira

Leitor de bom senso que percorres com os olhos as columnas deste jornal: suspende. Dissipa o máo humor que o estado financeiro do paiz te provocou; esquece por um momento os apoiados somnolentos dos representantes do povo; deixa o teu partido entregue ás luctas violentas da politica;

Confesso-te, com a franqueza que me caracteriza, que sou da mesma opinião, pois, modestia a parte, tenho certeza do mais feliz successo.

Faltam-me ainda quatorze mezes para expirar o prazo dos dous annos; tenho ainda muito tempo diante de mi, mas desejo chegar a bom resultado muito antes de o prazo fixado pelo sr. Clement.

Eis meu caro Mauricio: como chegaste a homem de letras, eis a causa porque neste momento aqui me acho a tua lado e não em fim, a razão porque não me quero separar dessa carteira, que pelas suas proporções gigantescas, attrahiu logo a tua attenção e que encerra todo o meu porvir.

Diz se, bem que vagamente, na provincia que é indispensavel vencer certos obstáculos para aqui poder levar uma peça á scena, mas creio não illudir me, contando applaudir todas essas difficuldades com o valor real do meu trabalho, com o juizo esclarecidos dos directores e dos que costumam ouvir a leitura das peças no camarim do empresário. Estarei em erro, Mauricio?

— Não, não estás; respondeu vivamente Mauricio, comprimindo não sem custo, a risada que estava a provocar uma candura tão phenomenal. — E' justamente neste ponto que devo-te dizer que fazes bem em contar com segurança.

— Ainda bem, estava certo que serias do meu parecer. Tu verás como daqui a pouco tempo te porei nos casos de prodigiaras a teus amigos bilhetes de cadeiras e camotes.

— Conto com isso!

desdobra um véo sobre o quadro miseravel que nos offerece a sociedade, mesmo nos seus pontos mais melindrosos; toma o teu rapé—se és velho, accende o teu charuto—se és moço, e leva a tua benevolencia a ponto de demorares os olhos sobre este perfil grotesco que simplesmente se chama—*namoradaira*.

Examina a por todos os lados, pela frente, pelas costas, levanta-lhe os braços, puxa-lhe a cauda do vestido, dá-lhe um piparote na cuia, arrebita-lhe o nariz, faz-lhe uma careta, e terá em todas as posições que lhe fizeres tomar—uma reprodução das caricaturas do *Punch*.

Approxima-te e vê:
Ella é anémica, chlorotica, pequenina, *mignonne*, como uma figurinha de presepe modulada em cera.

Não tem saúde; o sangue gira-lhe com difficuldade nas veias; tem uma *coqueluche* chronica que faz a voz defeituosa; o seu pescoço é fino como o d'um pintainho; tem as clavículas salientes, descarnadas; os braços tortos; o rosto macilento, e os olhos bagos.

No trajar não é *coquette*—é ridicula. Ella usa um vestido demasiadamente unido ao corpo, que a impossibilita de fazer qualquer ligeiro movimento sem se sentir peada; uns espartilhos pouco flexiveis que a obrigam a uma posição incommoda e lhe fazem o peito concavo; a cintura... meu Deus! a cintura da *namoradaira* é sobre o ventre onde aperta um cinto que lhe torna a respiração difficultuosa; o penteado, alem de extravagante, é doentio: a cabeça abafada por todos os lados, sem ar nenhum, não se desenvolve, não tem vigor, não produz uma idéa: os hombros estreitos, cobertos d'uma infinidade de folhos e rendas, dão-lhe o aspecto d'um manequim de exposição; o *tournaire* excessivamente elevado, não, callemo-nos.

O pudor impede-nos de tocar n'esse artefacto de *crinoline*: o *tournaire*. Vira o rosto, leitor sensato. *Pouff!*

Para o ridiculo—a gargalhada, para o immoral—o silencio.

Delineados os primeiros traços d'este esboço, retrocedamos até a idade infantil da *namoradaira* para melhor a examinarmos.

A *namoradaira*, ordinariamente, é filha d'um empregado que ganha cem mil reis mensaes.

Ao sahir dos braços d'um ama mercenaria, no periodo da dentição, além das palavras—*papá e mamãe*—já sabia dizer, no seu metal de voz fino, como uma nota em si ferida na prima prima d'uma rabeça, quatro vocabulos que formavam um galanteio ou uma indirecta á pessoa estranha que lhe puxava pelas gordas bochechinhas, e a beijava na pequenina bocca, fresca e rubra como um botão de rosa que desabrocha.

Se, por exemplo, lhe perguntaram:
— De quem gosta mais: de seu Ambrosio ou de seu Pantalão?

Ella respondia:
— Ixe! seu Ambrosio é feio.
— Com qual quer casar?
— Com seu Pantalão, que é bonito.

N'esta educação cheia de liberdades chega á idade de dez annos.

N'esta idade vamos encontral-a n'uma *metamorphose* espantosa.

As faces vão-lhe perdendo o aveludado

— E fazes bem... a proposito hasde me dar uma lista de teus intimos.
— Para que?
— Para tomar nota de seus nomes.
— Com que fim?
— Com o fim de não esquecer nenhum delles quando tiver de repartir os meus bilhetes de autor na noite da primeira representação de minha comedia no *Theatro Francez*.
— Ah! pois sim, mas por enquanto não haja pressa, a peça ainda nem se quer foi lida

— Sêl-o-ha dentro em pouco. Tenho o projecto de com o producto do beneficio do meu primeiro trabalho, offerecer um verdadeiro festim de Balthasar a todos os principaes artistas de Paris.

— Excelente idéa!
— Tu me auxiliarás na composição do *menu*... e na distribuição dos convites.

— De todo o coração. Mas enquanto esperas o teu beneficio, aconselho-te que vás buscar o dinheiro que tua mãe sacou a teu favor...

— Não precisarei deile...
— Quem sabe?... Vae sempre.
— Para que?
— Simples medida de precaução... É melhor termos o dinheiro em nossa secretaria que em casa de um banqueiro, porque este pode fallir.
— Tens razão. Irá lá por estes dias. Que pretendes fazer esta noite?
— O que quizeres, estou á tua disposição.
— Então vou ler-te a minha comedia.
— Está dito; mas como não nos devemos

macio dout'ora; dos labios esvae-se-lhe pouco e pouco aquella cor de romã que provocara o beijo: a voz adquire-lhe um som routheno e sem graça; os cabellos deixaram o desalinho primitivo para andarem sob a pressão do pente e do ferro; á proporgão, finalmente, que a estatura se lhe desenvolve ella e vae sujeitando á exiguidade d'um fuso.

Com o desenvolvimento da filha nasce nos paes a idea d'um casamento rico.

Começam então por enfeitá-la com a profusão de attrativo com que ella enfeitava as suas bonéas, como se enfeita o manequim que se expõe na vidraça a disposição do comprador.

Levam-na a um baile.
Uns restos de timidez que ainda possuia antes de entrar n'esses dominios da lisonja, quando sahio de lá tinha-os perdido.

Cahiram-lhe aos pés com as flores da sua pequena grinalda e com ellas se finaram.

Alguem achou-a bonita, disseram-lh'a repetidas vezes no giro da walsa, ao som de uma orchestra que gemia palpitante nas cordas dos violinos.

Ahi o seu espirito ainda embrionario começou a sentir-se presa das sensações mais estranhas. Disseram-lhe cousas que ella até ahí desconhecia; fallaram-lhe em romances e ella ignorava o que eram romances; revelaram-lhe o mysterio das flores e ella só lhes conhecia o perfume; segredaram-lhe uma phrases d'amor e ella estremeceu sem saber pelo que; recitaram-lhe uns versos que fallaram de brisas e ella não sabia o que eram versos. Sentio-se atirada, arrastada para um mundo que desconhecia, para um Eden que não sonhara.

O seu espirito adejara em torno d'este conjuncto de bellezas phantasticas como a mariposa que volita em torno da luz que a fascija.

Ao chegar a casa ainda aquellas palavras doces lhe resoavam no ouvido como os sons de uma harpa doce vibrada pelos sylphos invisiveis.

Approximou-se do espelho: foi a primeira vez durante a sua curta existencia que ella se admirou a si propria.

Não era feia; a *rebutine* e o *liquid rouge* acabariam o que a natureza deixou, im perfeito. Dormio e sonhou.

Foi rapido aquelle sonho e cheio de agitações felizes. Ao despertar—a criança tinha desapparecido completamente: apparecia a *namoradaira*.

Principiou então a odiar os vestidos curtos, os sapatos sem saltos, o corpete que lhe cobria o peito, o penteado buxo e a simplicidade dos enfeites.

Passados mais alguns annos que ella empregou na resolução domestica, vem-lhe então, leitor sizado, n'aquelle estado *strocking* em que principiei por apresentarl'a.

Maltara os creados, desobedece aos paes, rasga os seus estofos, quebra as porcelanas, tudo lhe desagada e a todos grita.

Obteve um piano de cauda que solaga de manhã á noite a *polcha do capenga* e os *ratinhos de sinhá*; muda de *toilette* tres vezes por dia e sempre está ridicula; calça botinas á Luiz XV e tem dois callos em cada pé; traz os dedos cobertos de aneis e as suas mãos são esguias e tortas; pinta os labios de *couleur de rouge* e as suas gengi-

incommodar um ao outro, digo-te desde já que tenho algumas voltas a dar; assim pois, vae descansar um pouco; e logo, depois do jantar, leremos então a tua obra.

Mauricio apertando a mão ao amigo, tomou o chapéu e sahio.

Descendo a escada, monologava o artista — Pobre rapaz!... Acredita que o talento e a fortuna chegam juntos!

VIII

OS DOUS TRATANTES

Deixemos, se vos apraz, para voltar mais tarde, a officina de Mauricio Torcy, deixemos Gilberto Pascal, estendido sobre uma grande poltrona com os olhos suavemente fechados sob a dupla influencia da fadiga e da digestão, entregar-se ao descanso da viagem e aos sonhos de um porvir brilhante do qual a cadeira academica é o ponto luminoso e culminante, e permitti-me que vos conduza a esse quarteirão lamacento e popular que já não é bem Paris, nem é ainda Montmartre que borda o lado direito do boulevard externo desde a barreira dos Martyres até a de Batignoles.

Sahindo-se de Paris pela barreira Branca depara-se á mão direita com uma viella estreita e nauseabunda, chamada Constantina. Margeam essa curta viella altos edificios comprehendendo entre estes um estabelecimento, meio taberna meio casa de bailes publicos, a que dão o nome pomposo de Jardim de Idalia.

Um pateo plantado de tres arvores rachiticas e maltratadas, caramanhões cobertos

vas são desbotadas, e os seus dentes não teem brilho.

No intellecto... não, não fallemos no intellecto. Examinemos os livros da sua pequena *etagère* e por elles o ficaremos conhecendo.

Ella possui os idyllios de A. Pierre—o pudico: *Pauto e Virginia* tem o *amor de perdição* e os *casamentos fidalgos*; a *enciclopedia do riso* e os *contos á loreira*; o *codigo do bom tom* e o *diccionario das flores*; as *poezias* de Soares de Passos e os *contos* de Gonçalves Dias. Entre outros recitativos sabe de cor a *Judra* e o *Noioado do se-pulchro*.

Nada instructivo, nada util, nada proveitoso. Fora disto ella terá suores frios para dizer—quem é o pae dos filhos de seu avô.

Desde que se lhe abriram as portas do *grand monde*, ella dedicou-se em corpo e alma a esta coisa futil e indecorosa—o namoro.

A elle sacrifica toda a sua juventude, toda a sua belleza, todo o seu pundonor. E' por elle que ella finge-se doente e improvisa uma rugas na testa; é por elle que tem um desmaio por semana e dois *fanicos* por dia; é por elle que recebe submissa os rigores do tempo, debruçada na janella paterna; é por elle, finalmente, que se expõe ás murmurações difamantes dos visinhos curiosos, e as chufas dos transeantes.

O namoro e, para ella um *chic*, uma necessidade absoluta ao seu viver. O seu maior prazer, o prazer de que se orgulha, é contar as suas amigas o ultimo arrufo com o seu *crevé*, e de como este lhe pediu perdão n'uns versos que ella recita ao piano com musica de Bellini.

No seu pequeno *noites*, bordado a missanga a *namoradaira* tem uma lista de nomes que formam o romance historico do seu aleijão. O curioso que observa—estava de riso, espuma de pilheria e ra de vergonha.

O seu primeiro affecto foi um estudante. Te e o a seus pés—de joelhos—e de *cócoras*. Recebeu d'elle todos os lyrismos roubados, todas as citações coimbrães, todas as *bonbas* com que por sua causa era mimoseado. Mas o zolito, o estúpido, o imbecil teve o pouco bom senso de abusar excessivamente da rhetorica. Chamou-lhe *abelha* e ella não tinha azas; chamou-lhe *garça* e ella não tinha pennas; chamou-lhe *orvalho* e ella não era feita d'agua; disse-lhe ainda que era *perfume* e ella não cheira bem. Sim sobretudo, ella não tinha bom cheiro. Uma tal aleivostia não se perdoa—castiga-se. Ella assim o fez: castigou-o com o desprezo.

Ao estudante succedeu um caixeiro.

O pobre diabo, entre as expressões adocicadas da sua paixão, deixava ás vezes escapar a baixa do cambio e o preço da manteiga. Mas ainda isto-vá: o que ella não lhe tolerou foi a pouca delicadeza de lhe apparecer com umas enormes joelheiras nas calças; uma nodosa gordura na lapela do casaco e um palito atraz da orelha: o porco o bodegão, o lorça.

Occupou esta vaga—como se diz nas portarias, um empregado publico.

Grande palerma!... pois tu não tinhas umas calças mais compridas, umas botas mais lustrosas, uma gravata mais decente, um chapéu mais moderno, uma casca de li-

de madeiras enfesadas pelo pó, algumas messas pintadas outr'ora de verde, bancos quebrados, assentos mal seguros, offereciam no verão aos frequentadores desse logar de pasatempo, ás doces illusões do campo e os attractivos falaciosos de um recreio que se supunha campestre, acompanhados de um vinho em cuja composição entrava tudo menos uvas, e de frangos e coelhos de origem duvidosa.

No inverno, uma sala baixa e comprida illuminada por uma duzia de candieiros enfumacados e fetidos, ornados de farrapos de algodão vermelho á guisa de cortinas, abria-se aos domingos e segunda feira aos amadores da dança, mediante a modesta retribuição de dez centesimo para os cavalheiros por contradaça, walsa ou polka.

Quasi junto desse confortavel e distincto estabelecimento vê-se uma casa alta e de sinistra apparencia.

Os immoveis lupanares das barreiras e boulevards exteriores não se parecem, felizmente, com as moradas da honestidade.

Certos pardieiros suam crime por todos os poros de suas decrepitas paredes. Janellas estreitas, enfumaçadas e sujas rasgam a fachada do edificio de que acima fallamos; o reboco fendido e despegando-se em grandes pedaços faz lembrar essas miserias victimas da terrivel elephantiasis.

O pavimento terreo é occupado por um destes belchiores que juntam a essa profissão apparente a industria de correctores de furtos.

A policia de vez em quando fazia-lhe amaveis visitas.

mão que te extrahisse a tinta dos dedos? Ah! tu não tinhas nada disto? Então devias ter deixado o logar ha mais tempo.

Um velho gaiteiro esperava a tua retirada. Graças á *circassiana* elle tem o cabelo preto: graças aos perfumes de Coudray—elle não cheira a bedum; elle é mais estúpido que tu, la isso é, mas no fundo da sua algibeira, com a caixa de rapé e o lenço de quadros, elle tem uns titulos bancarios. Anda, mandaram-te embora? Foi bem feito.

Os que te precederam tiveram igual sorte, os que te hão de succeder terão a mesma ainda.

E assim successivamente a *namoradaira* muda de *crevé* com a mesma facilidade com que nós mudamos os collarinhos e as nossas gravatas.

N'este romantismo ridiculo, neste galanteio aviltante, neste entretimento indecoroso e petulante, passa ella a quadra mais rissonha da sua vida, aquella que devia consagrar aos affectos da familia, a cultura do seu espirito, a estima, das pessoas graves e sisudas e ao estudo dos deveres de toda a mulher na sociedade.

Fôra d'estes preceitos que lhe impõe a moral e o dever, para ter jús ao respeito dos seus semelhantes, a *namoradaira* acaba por ter um fim tristissimo. Intrigada, compromettida, escarnecida, desviada das pessoas honestas, era fica no dominio da chocota que lhe faceja os ridiculos e os seus segredos mais reconditos para os despejar de ouvido em ouvido por entre finas risadas sardonicas e mephistopheicas. Habituada ao *coquetismo* e a tudo o que é romantico, sem um predicado que a recomende, a *namoradaira* quasi nunca se casa, ou se faz de dal'maneira que melhor seria não o fazer. O homem que se sujeita a receber-a por esposa, tem uma indole brutal, intransigente, rispida. Ella, por sua parte, desconhecendo todos os sagrados deveres de esposa, estabelece a desordem na vida intima. Se tem filhos não educa convenientemente porque ella mesmo desconhece a boa educação. Deixa os crescer á lei da natureza, sem cultivo intellectual, entregues aos furroses das suas perrices—quando *babys*, e aos seus desvarios—quando mais crescidos. Resultado: alguns homens inuteis na sociedade, covardes e sem caracter.

Para dar fim ao esboço que nos propusemos delinear, vamos, revestidos de toda seriedade, dirigir algumas palavras ao leitor sizado que teve a benevolencia de chegar até estas linhas.

Leitor:
Se és casado, se teus uma filha que é o enlevo de tua idade madura, se a estimas como uma parte do teu ser, se te é grato beijar-lhe o colorido dos labios e aveludado das faces, evita que ella se approxime d'esse abysmo, que caia nas fauces d'esse monstro, que seja, enfim, attuada d'essa epidemia corruptiva: o *namoro*.

Se ao contrario és solteiro e não fizeste voto de celibato, se tencionares dar os teus carinhos, em troca d'outros carinhos, os teus affectos em troca d'outros affectos, deixa a belleza enganadora, procura a bondade e o amor, a felicidade do lar e as bençãos dos honestos, evitando sempre—*namoradaira*.

Oscar de Verny.

Um egrador estreito e sombrio conduz a uma escada de madeira, cujos degraus cobertos de lama tremem as mais leves pisadas.

O corrimão dessa escada consiste em uma corda presa por argolas de ferro fixadas de distancia em distancia na parede.

O patamar já não existia.
As portas dos tres andares abriam-se sobre tres degraus successivos.

No quarto andar, quatro abertura sobre um patamar quadrado dão accesso a um corredor estreito, empriado e escuro.

Cada uma dessas aberturas, fechadas por portas, virgens de toda e qualquer pintura, mas recamadas de um verniz cobento, produzido pelo continuo contacto das mãos que as empurravam a cada passo, conduzia a duas pequenas salas de igual tamanho, recebendo luz uma pelo rua outra pelo jardim de Idalia.

No momento em que penetramos nesta abominavel morada, tres daquellas portas estão fechadas.

A quarta, ligeiramente entreaberta, deixa escapar um calor abafado e nauseabundo de frigideira de ferro, um odor acre e repugnante de fumo de ponta de charutos e cigarros, apanhadas na rua, misturadas e queimadas em cachimbo de barro.

Empurrando essa porta, penetra-se em uma peça de oito pés sobre doze, mal illuminada por uma janella encaixada em um vão do madeiramento.

Continua

CORRESPONDENCIA

Cavacos Parisienses

(Do nosso correspondente de Paris)

Gustave Rivet acaba de publicar um livro interessantissimo, intitulado: Victor Hugo chez lui. O distincto escriptor descreve nesta obra a vida intima do grande poeta que o mundo inteiro admira, e a quem não faltam vis calumniadores, como a todos os grandes homens.

Folheamos o livro e vamos dar como primor aos nossos leitores a traducção d'um dos seus mais interessantes capitulos no qual o author conta a entrevista do imperador do Brazil com o grande poeta por occasião da ultima viagem de Suas Magestades.

« Em 1877, D. Pedro d'Alcantara, imperador do Brasil, visitara a França pela segunda vez. Tinha o mais vivo desejo de ver Victor Hugo, e isto deu logar a curiosos incidentes.

« Como Luiz XIV, o imperador queixava-se da sua grandeza que o prendia e lamentava que certas regras de etiqueta viessem contrariar o seu desejo. Tinha vontade de perguntar a Victor Hugo, por intermedio da embaixada, se o poeta lhe pagaria a visita, e o poeta respondera que não ia a casa de ninguem. O imperador mandou de novo perguntar ao poeta se poderia encontrar-o em algum logar para ser lhe apresentado.

« Victor Hugo respondeu que na sexta-feira seguinte iria a Versailles e que, se o imperador quizesse lá ir, ter, o esperaria n'uma sala do senado. A entrevista foi assim regulada neste terreno neutro. Mas deram-se os acontecimentos politicos de 16 de maio, e o encontro entre o imperador do Brasil e Victor Hugo, que devia ter logar na sexta-feira 18, não se effectuou.

« Então D. Pedro rompeu com todas as etiquetas e mandou simplesmente pedir ao poeta que dignasse receber em sua casa o visitante, que se apresentaria sosinho sem camaristas nem mestre de cerimonias.

« Na terça-feira, 22 de maio, as nove horas da manhã, o imperador do Brasil chegava a casa de Victor Hugo. Ao cumprimentar o poeta, disse-lhe estas palavras, que a historia deveria censurar: — Sr. Victor Hugo, tranquillise-me, eu sou algum tanto tímido!

« Victor Hugo levou-o para a sala e felo sentar junto de si.

« Uma cadeira ao lado de Victor Hugo, disse então o imperador, é a primeira vez que isto me faz a impressão d'um throno.

« Depois estes dois homens, a força e a grandeza, a potencia e o genio, conversaram.

« D. Pedro mostrou-se o que elle é; um amigo da França, da luz e do progresso e, fallando dos outros soberanos, disse a Victor Hugo: — Não se deve querer muito mal aos meus collegas, acham-se por tal modo rodeados, enredados e illudidos, que não podem ter as nossas ideias!

« E Victor Hugo respondeu-lhe: — Vossa magestade é unico... felizmente!

« Victor Hugo acabava de publicar a Arte de ser avô; depois de ter exprimido a sua admiração ao poeta e ter-lhe recitado versos d'este livro delicioso, D. Pedro pediu ao Mestre o favor de ser apresentado á sua netinha Joanna.

« Victor Hugo mandou chamar os netos. — Joanna, disse o poeta, apresento-te o imperador Brasil.

« — A menina dá-me um beijo? disse o imperador.

E como Joanna lhe apresentasse a testa, elle insistiu: — Não, dá-me tu um beijo.

Joanna saltou-lhe então ao pescoço e com tanta força, que Victor Hugo disse-lhe rindo:

« — Terás tu por acaso a pretensão de querer estrangular um imperador!

« — Sire, disse em seguida o Mestre, tenho a honra de apresentar o meu neto Jorge a Vossa Magestade.

« E o imperador voltando-se para Jorge, disse-lhe acariciando-lhe os bellos cabellos negros:

« — Meu filho, aqui se ha uma Magestade (apresentando para Victor Hugo): Eil-a. Victor Hugo offereceu ao imperador a Arte de ser avô.

« — O que vai escrever na primeira pagina? perguntou o imperador.

« — O seu nome e o meu.

« — Ia pedir-lh'o...

« E Victor Hugo escreveu: A D. Pedro d'Alcantara, Victor Hugo.

« Depois continuou a conversa.

« — O Sr. preocupa-me muito, disse o imperador. A cada instante pergunto a mim mesmo, o que fará Victor Hugo a esta hora? Desejava bem ter uma ideia do emprego que faz do seu dia?

« E o poeta contou-lhe a sua vida, o seu

levantar material e o trabalho de todos os dias.—Depois d'almooço, pela volta de uma hora, saio e, acrescentou o poeta sorrindo, «faço uma coisa que Vossa Magestade não poderia fazer! Subo para a almofada dos Omnibus.

« — Porque não? respondeu o imperador: convir-me-ha perfeitamente a imperial (1)

« Ve-se, por esta conversa, que D. Pedro não é somente um homem intelligente, mas tambem um homem de espirito. Não corresponde sem duvida á ideia que estamos costumando a fazer d'um soberano, enfrochado no seu nascimento, altivo do poder e desdenhando os humildes mortaes.

« O poeta perguntou-lhe se não estava inquieto por deixar o seu imperio por tauto tempo.

« — Não, respondeu o imperador, os negocios fazem-se perfeitamente na minha ausencia; ha lá muitos homens que valem tanto e mesmo mais do que eu.

« E acrescentou: — Demais não perco aqui o tempo. Reino sobre um povo novo, e é a esclarecel-o, melhora-lo e fazel-o marchar para o progresso que faço servir os meus direitos... — E emendando-se: — Perdão, eu não tenho direitos; quero dizer o poder que me deram os acasos da fortuna, o do nascimento.

« A estas palavras, Victor Hugo disse-lhe: « — Sire, vós sois um grande cidadão, sois o descendente de Marco Aurelio!

« Era meio-dia quando o imperador e o poeta se separaram, e alguns dias depois o descendente de Marco Aurelio vinha ainda como simples cidadão sentar-se á mesa do poeta »

(1) Nome que se dá em Paris á almofada dos Omnibus.

VARIÉDADE

Se eu fosse mulher!

(DEVANEIOS DE UM TRISTE)

Se eu fosse mulher havia de ser muito bonita.

Sendo muito bonita, havia de ter muitos namoros.

Tendo muitos namoros, havia de ter muita carta amorosa.

Tendo muita carta amorosa, havia de responder ellas.

Respondendo a ellas, havia de mostrar-me espirituosa, apaixonada, poetica e romantica.

Mostrando-me espirituosa, apaixonada, poetica e romantica,—não faltaria quem quizesse casar commigo!

Não faltando quem quizesse casar commigo — é claro que eu não ficaria solteira. Não ficando solteira — casava com certeza.

Casando-me com certeza, certamente tinha homem.

Tendo homem,—sem duvida tinha tudo.

Tendo tudo,—forçosamente seria feliz.

E, sendo feliz — não havia outra como eu!

—

Ai! se eu fosse mulher!

Não havia outra como eu, não!

Eu não havia de ser vaidosa,

Nem fatua,

Nem havia de ter mau genio. . .

Havia de obrigar-o a comprar-me muitos vestidos;

A dizer ás criadas que me dessem excellencia,

E havia de chamar-lhe bruto quando me parecesse.

—

Pois então?

A mulher é o anjo do lar.

E os anjos tem direito a festas e aceios.

Senão, é ver como os anjinhos vão bem vestidos nas procissões.

Ai! se eu fosse mulher!

Ser mulher é ser tudo!

E' ser bem e ser mal ao mesmo tempo.

E' ser alegria e tristeza, magoa e conforto, luz e sombra, anjo e demonio!

Venceria chorando, mataria sorrindo, e viveria comendo.

Ai! se eu fosse mulher, não devia cinco tostões ao tendeiro da esquina!

GAZETILHA

SS. MM. Imperiaes.—No dia 22 passou pela Estação do Ytaicy SS. MM. II. em direcção a cidade de Piracicaba. Os Drs. Juiz de Direito Brotero, Juiz Municipal Assis Pacheco e o Vigario Correa Pacheco forão d'esta cidade á aquella Estação cumprimentar aos Augustos viajantes. No dia 24 regressarão de Piracicaba seguindo para S. Paulo, d'orde, no dia 25 partirão pela linha Sorocabana ao Ypanema. Consta nos que SS. MM. tem sido muito bem recebidos pelos lugares onde tem andado.

Festa das Dores.—Realizou-se com toda a pompa as festas da SENHORA DAS DORES, constando, como já noticimos, de missa cantada, sermão, procissão e Tê-Deum.

Foi uma festa feita com todas as solemnidades, tendo precedido 7 dias antes, todas as tardes, o setenario.

A Igreja esteve primorosamente adornada, abrilhantada com profusão de luzes, e uma armação de novo gosto.

Esta festa foi feita pela iniciativa do devoto revd^{mo} P^o Luciano.

Presos.—Forão remetidos para a capital os presos Vicente, ultimamente, condemnado pelo Jury d'esta cidade a penna de morte, e João que foi escravo de Antonio Ferraz Pacheco Junior; o 1^o vae esperar a decisão de sua sentença, e o 2^o está a disposição do dr. Juiz Municipal de Capivary, para onde seguiu o processo crime instaurado contra aquelle Réo.

Festa da Senhora das Mercês.—Amanhã, na Igreja do Conventinho, terá lugar a festa da Padroeira da casa, constando de missa cantada, sermão e Tê-Deum, a tarde.

Elias Lobo.—Consta-nos que hoje deve chegar a esta cidade o nosso patricio, o festejado maéstro Elias Lobo com sua Exma. Filha D. Anna Esmeria Lobo.

Fallecimento.—No dia 25, depois de um longo e penoso soffrimento, ddo a alma ao creador a Sra. d. Luiza Maria da Conceição Guimarães, Mãe do estimavel moço Francisco de Paula Guimarães, digno Escrivão do Juizo de Paz.

Nossos sentidos pezames a Familia.

Illustração Brasileira.—Recebemos os ns. 60, 61 e 62 dessa importante revista, publicada em folheto do formato do jornal—Novo Mundo—com 16 paginas, correspondentes aos mezes de Maio, Junho e Julho.

Com o ultimo numero recebido, começa a publicação de uma nova serie daquelle importante jornal illustrado, cheios de artigos instructivos e recreativos, com finas gravuras nitidamente impressas.

O preço de assignatura é de 5\$000 annuaes com direito a 12 numeros.

A barateza da Revista é no intuito de poder obter mais vasta circulação, facilitando a todos uma leitura amena e cheia de instrucção.

A revista é publicada no Rio de Janeiro, chamamos a attenção de nossos leitores para aquella importante publicação por um preço assáz diminuto.

Agradecemos ao digno proprietario da Illustração Brasileira os exemplares com que mimoseou a esta Redacção, fazemos votos para a prosperidade e engradecimento de uma tão util e importante publicação que rivalisa com as publicadas nos Estados-Unidos ja pela nitidez da impressão, ja pelo desenho das bonitas gravuras.

Um homem expellindo um feto.—De uma carta de um illustre medico, dirigida a amigo nosso, diz o Monitor, folha da Bahia, extractamos o seguinte trecho em relação a um facto singular que observou em sua clinica, na cidade de Cuiabellas desta provincia, e que muito pode interessar aos homens da sciencia:

« F... que V. deve conhecer, é um homem de 40 annos, e que nunca teve saude. Além d'aquella fistula no nariz, tinha constantemente dores atrozes sobre o peito e uma cor quasi icterica. Ultimamente foi á cama, uma dôr agudissima na região pericardial, movimentos desordenados do coração, dyspnêa forte edemacia em todo e lado esquerdo.

« Nesta condições chamaram-me; fui vel-o e voltei persuadido de que se tratava de uma molestia organica do coração, que se aproximava ao seu termo. Appliquei varios calmantes, deladeira, digitalina; nada conseguí.

« Havia constipação rebelde de ventre; ordenei-lhe um purgante.

« Quando as dejeções começaram, via-ram, dizer-me que o homem não tardava a morrer, pois que já estava deitando pedagos. Mandei que guardassem as materias fecaes para examinar.

« De facto guardaram; e quando fui vel-as, notei que havia muitos corpos solidos: disse á familia que os extrahisse d'ali que os levasse e me desse.

« Assim ella fez e eu reconheci uma osada de um feto!

« Um fatur está perfeito, outro partido.

« O perfeito tem uma polegada e algumas linhas. As tibias, os humerus em perfeito estado. Os homoplatas—completos, as costellas que vieram dous dias depois estão quasi todas perdidas. Duas vertebraes lombares e uma cervical no melhor estado possível. Além destes, muitos pedagos de os

sos, que pelo estado não se podem reconhecer.

« E' de presumir que se perdessem alguns quando mandaram fazer a limpeza das primeiras dejeções.

« A dôr aguda do peito alliviou. O doente parece mais animado; e si bem que o seu estado seja gravissimo, ja me parece peor.

« Que lhe parece? Não é um facto extraordinario, embora tenha sua explicação na sciencia?

« Garanto-lhe a veracidade dos factos.»

Conformador.—Le-se no «Jornal do Commercio:

« Em casa dos Srs. Silva Guetim & Amorim assistimos hontem á experiencia de um novo apparelho destinado á supprir a antiga fita de medida, usada pelos alfaiates. Consiste este invento, já privilegiado, n'uma complicada combinação de tiras de couro graduadas, que se entrelaçam e que, por meio de pequenos parafusos, desenhão a fôrma do corpo nas suas mais insignificantes saliencias ou depressões. Depois de completamente ajustado ao corpo, inscrevem-se n'uma folha de papel, onde está desenhado o apparelho, todos os nueros que marcão as diversas intersecções das fitas. Fica assim registrada a fôrma do corpo, pela qual é cortada a fenda; evitando, segundo afirma o inventor, o incommodo de se provar a roupa, visto que as medidas do apparelho offerecem ao alfaiate os mesmos meios de conferencia que o proprio corpo do individuo.

O conformador tira uma medida exacta e complecta no espaço de oito a dez minutos, e esta operação ficará reduzida á metade do tempo com a pratica e a applicação de novos melhoramentos, que o seu autor já tem na mente.

Se o conformador evita realmente a fatigante e, muitas vezes, repetida operação da prova, já é um melhoramento importante para a commodidade dos freguezes.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

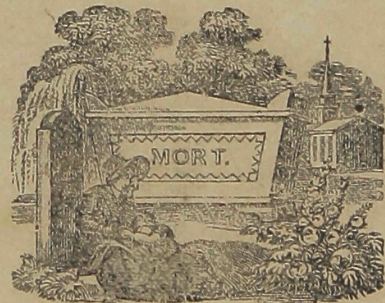
O abaixo assignado vem a imprensa com o fim de manifestar o seu eterno reconhecimento ao Ilmo. Sr. Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos pela pericia, dedicação e zelo que mostrou no tratamento da gravissima enfermidade de que foi atacado o mesmo abaixo assignado, não só no acerto dos medicamentos como tambem na promptidão em acudir aos chamados e horas inteiras que passava na sua cabeceira, prestando-se como um dedicado enfermeiro.

Estes serviços prestados de tão boa vontade com como sempre mostrava o Sr. Dr. Cunha Vasconcellos, são d'aquelles que ficão endelevéis na memoria dos que reconhecem na pessoa do Sr. Dr. o seu verdadeiro salvador.

Desculpe o Sr. Dr. si estas toscas palavras nascidas de um coração reconhecido vão offender a sua modestia, pois que o abaixo assignado só por este meio poderia expandir os seus sentimentos.

Ytu, 24 de Setembro de 1878.

JOSÉ NARCIZO C. COUTo.



Agradecimento e Convite

D. Thecolinda Duarte Novaes e seus filhos, Francisco de Paula Guimarães e seus irmãos, muito agradecem a todas as pessoas em geral que tomarão parte na longa enfermidade de sua sempre chorada filha e mãe D. Luiza Maria da Conceição Guimarães, e tambem a todos aquelles que acompanharão os seus restos mortaes ao seo ultimo jazigo.

Approveitão a occasião, para pedirem aos amigos e parentes para assistirem a missa do selimo dia que terá lugar á 2 de Outubro, proximo futuro, na Ordem 3^a de S. Francisco, as 8 horas da manhã, e desde já se confessão gratos por esse acto de caridade e religião.

EDITAL

O cidadão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paes d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente edital le-rem, que não tendo-se reunido a Junta no dia marcado pela Lei, e que tendo o exmo. Dr. Presidente da Provincia designado a 5ª Dominga 29 do mez de Setembro proximo futuro, para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º § 1º do reg. approved pelo Dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde; convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e hora para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a favor as declarações, e dar as informações precisas esclarecer o juizo da Junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavar na presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Pas. —Eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta o subscrevo.—Francisco de Paula Guimarães.—Ytú, 29 de Agosto de 1878.—(assignado.—Corrêo Pacheco.

ANNUNCIOS

COLHERES DE PRATA

Por ocasião do jantar da festa do Salto, desapareceram tres colheres de prata, tendo uma dellas as iniciaes G. B. em letras manuscriptas, formadas por pontos ligando uma a outra letra.

Todas as colheres são de sôpa, e somente uma é marcada; porem é de supor-se que a mesma pessoa tirasse as 3.

Pede-se a todas as pessoas e especialmente aos Srs. ourives, para que, no caso de lhes ser offerecidas por alguma pessoa de suspeita, hajam de aprehendel-as.

Quem der noticia certa ou entregal-as ao abaixo assignado será gratificado.

Ytú, 21 de Setembro de 1878 2-4

Feliciano Leite Pacheco Junior

AOS AGRICULTORES

O abaixo assignado considerando de urgente necessidade reclamar-se providencias no interesse da agricultura, que atravessa uma quadra critica e perigosa, convida a todos os agricultores do municipio, para que se dignem comparecer na casa de sua residencia, á rua do Carmo, no dia 29 do corrente ao meio dia, afim de deliberar-se o que for acertado.

Ytu, 20 de Setembro de 1878 2-2

Bento Dias de Almeida Prado.

SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado participa as Illmas. familias que acaba de receber um sortimento de cabellos que se prestão a fazer qualquer trabalho, a saber:

- Canudo para baile o par 5\$000
- Cache-peigne para casamento 30\$000
- Crespos, cada um 500
- Tranças par 40\$, 30\$, 25\$, 20\$, 18\$ e 15\$000 5-5

Lino Nogueira da Costa.

Atenção

Perdeu-se uma bengala de junco com cabo de marfim. Gratifica-se a quem entregal a ou der noticia certa em casa de Nhonho Feliciano. 2-2

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DO

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Bouilland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** com tem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstrá de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approved pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

MEDICO

Dr. Cunha, Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte, Ex-Interno da Enfermaria de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermaria de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seo consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

ATENÇÃO

Perderam-se tres, tendo um uma pequena pedra de brilhante e outros de rubim e pedra de carvão. Quem acha-lós e entregar n'esta typographia, será gratificado. 2-3



ATTENÇÃO

Vende-se ou arrenda-se a chacara que foi do fallecido Manoel Buava, situada na extremidade inferior da rua de S. Cruz; tem ella alem de uma grande e boa casa para morada, 4 pequenas e 2 quartos que dão bom aluguel, bem como pasto para animal, e grande quintal bem plantado.

Os motivos da venda ou arrendamento não desgostarão os pretendentes. 3-3

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que vende arreios para troll com grande deducção de preço, selins para homens e senhoras, e muitos outros objectos pertencentes a officina de seleiro o que vende por pre os ainda não vistos.

Tambem tem um completo sortimento de botinas para homens, senhoras e creanças, por preços baratissimos.

Recebe encomenda e prompta com brevidade e perfeição todo e qualquer trabalho concernente a sua arte.

Ytú, 10 de Setembro de 1878. 3-3

Felippe de Paula Bauer.

AULAS DE INGLEZ E FRANCEZ

A professora Mariana Godevyn propõe se a leccionar Inglez e Francez em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, a 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do Inglez, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagárao a mensalidade de 10\$00.

3-3

ATTENÇÃO

ALUGA-SE.

Aluga-se.

ALUGA-SE.



ALUGA-SE a casa do finado José Leite de Souza, sita no largo do Carmo, esquina que vai para o Collegio.

Esta casa alem de bons e espaçosos commodos para familia, tambem tem lugar e armação para negocio; um grande quintal com alguns arvoredos, poço calçado de tijolos, e muito boa agua.

Quem pretender pode dirigir-se a mesma casa, que encontrará com quem tratar.

1-2

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU